

Pela Vida das Mulheres:

Fora Bolsonaro e Mourão!

O 8 de março é uma data de luta internacional das mulheres, em que gritamos ao mundo a necessidade de enfrentarmos as estruturas que nos oprimem, exploram e matam! Grito de cada brasileira que luta pela vida no Brasil em pandemia, onde direitos conquistados a duras penas estão sendo retirados e a democracia ameaçada. Nós, mulheres do Espírito Santo, nos somamos a tantas vozes para denunciar a realidade do nosso estado ao restante do país!

1- A vida das mulheres trabalhadoras nunca foi fácil! A pandemia do novo coronavírus expôs nossas mazelas e as aprofundou. Numa sociedade machista patriarcal, racista e capitalista, como a brasileira, enfrentamos, ao mesmo tempo, o medo de morrer por vírus ou de morrer de fome, já que

estamos diante de um projeto genocida do governo que se nega a adotar quaisquer medidas emergenciais para amenizar os impactos da pandemia nos direitos e na vida das mulheres:

Fora Bolsonaro-Mourão e todo seu governo fascista!

No Espírito Santo, mesmo o governo não sendo base aliada de Bolsonaro, muitas de suas ações governamentais seguem a linha da política bolsonarista, principalmente em relação à pandemia, como a vacilação na aplicação de medidas mais duras de enfrentamento à COVID-19, gerando, assim, momentos de repiques no aumento de casos e mortes. A não implementação de políticas públicas sólidas e emergenciais no enfrentamento à situação de pobreza e extrema pobreza, à situação de desemprego da classe trabalhadora, à política

educacional, que se demonstrou vacilante, equivocada e de intensificação da exploração do trabalho do professorado.

2- Nós, mulheres, sofremos ataques de todos os lados:

através das intensas jornadas de trabalho, seja remunerado, formal ou informalmente, seja não-remunerado, cujo trabalho doméstico envolve o cuidado com os filhos e filhas, pessoas idosas e pessoas com deficiência. Segundo o IBGE-2019, as mulheres que gastam em torno de 73% de horas a mais que os homens com o cuidado de pessoas e com os afazeres domésticos, sendo que esse percentual aumenta no caso de mulheres negras. Além disso, 63% das casas chefiadas por mulheres negras têm rendimento que as coloca abaixo da linha de pobreza.

Segundo dados do Instituto Jones dos Santos Neves, “em 2018 o percentual da população pobre no Espírito Santo foi 20,8%, o que corresponde a aproximadamente 827 mil pessoas vivendo com menos que US\$ 5,50 por dia (PPC 2011) ou R\$ 415,40 por mês”, o que mostra um aumento da pobreza no Espírito Santo de 0,3 pontos percentuais no

período de 2012 a 2018. Nesse mesmo período, a extrema pobreza aumentou 1,4% pontos percentuais, que correspondia, em 2018, a 157 mil pessoas vivendo com menos de US\$1,90 por dia.

3- O Judiciário, o parlamento, a mídia e a elite brasileira associados ao imperialismo estadunidense atacaram nossa autodeterminação e nossa democracia. A elite brasileira assaltou a democracia para manter seus privilégios diante da crise econômica, usando de preconceitos machistas para dar o golpe que tiraria Dilma do poder. Essa mesma elite, se juntando a esse governo, deixa de prestar assistência, matando as pessoas de fome e de desemprego, ao permitir a fragilização dos corpos, sem condições de resistir à Covid-19. Esse projeto de morte do governo Bolsonaro acelera um processo de destruição das políticas públicas, que impactou a vida das mulheres, já sobrecarregadas na responsabilização pela sobrevivência de suas famílias, mediante nossos direitos cada vez mais negados.

Reivindicamos políticas sociais e públicas para as mulheres e toda a população!

Os dados do estudo do IJSN, também comprovam a manutenção do racismo estrutural e sexista nas políticas públicas no Espírito Santo. Entre 2012 e 2018, a proporção de pobres entre pessoas da raça/cor negra (categoria que abrange pretos e pardos) aumentou 0,8 pontos percentuais no estado e -1,7 pontos percentuais para as pessoas brancas. Entre 2016 e 2018, a queda foi maior para homens comparativamente às mulheres, 2,2 pontos frente à 1,1 ponto percentual, respectivamente. Certamente, a pandemia trouxe um agravamento a esses dados, acrescidos pela realidade do desemprego, que aumentou principalmente para a população negra e que vive nos territórios periféricos das cidades deste estado. **Racistas, não passarão! Vidas negras**

importam!

4- Ainda em nosso estado, as mulheres atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão em Mariana/MG, de

responsabilidade das mineradoras Samarco, BHP e Vale, vivem um drama particular: tiveram seus modos de vida destruídos e continuam a viver as consequências de um dos maiores crimes ambientais de nosso país. Passados mais de 5 anos, através de um processo reparatório lento, ineficaz, machista e que privilegia as empresas criminosas, muitas ainda lutam para serem reconhecidas como atingidas. Para as empresas, segundo dados da consultoria Ramboll, expert do MPF, as mulheres representam 49% das pessoas cadastradas, contudo, apenas 30% acessam algum auxílio financeiro reparatório, sendo apenas 15% destas diretamente. Isso porque as empresas adotaram a construção familiar como núcleo por chefe de família que não reconhece a mulher como tal, causando problemas na autonomia financeira e o não reconhecimento. **Por isso,**

denunciamos: A Vale com a injustiça nas mãos, 5 anos sem reparação na Bacia do Rio Doce!

5- O governo estadual não deu um passo para efetivação de uma política que alterasse essa realidade. Divulgou, nesse tempo de pandemia, uma ação que não mexe no caixa do tesouro estadual, isto é, não utiliza dinheiro efetivo dos impostos arrecadados. No site do programa ES Solidário, o próprio governo do Espírito Santo assume “que está organizando doações em dinheiro, serviços, cestas básicas, além do Kits de limpeza e de higiene pessoal para ajudar as pessoas que estão enfrentando dificuldades por conta do novo coronavírus (Covid-19)”. Nem considerou, nesse tempo, propostas apresentadas pelos movimentos sociais. Em questões relativas à busca da eliminação da pobreza e da extrema pobreza, o Governo Renato Casagrande continua aplicando uma política austericida, na qual o estado é mínimo para a população pobre e enorme para a elite, principalmente no que diz respeito à iniciativa privada, que continua sendo premiada com diversos incentivos fiscais.

A miséria aumenta a cada dia, pois sofremos com o aumento do preço dos alimentos, da energia, do gás de cozinha, e tudo isso sem um auxílio emergencial digno. A luta pela vida

é uma luta feminista! A luta pela sobrevivência é uma luta de vida ou morte!

Por isso, **reivindicamos ao Governo Federal e Estadual Auxílio emergencial de R\$ 600,00 até o fim da pandemia, e implementação de uma renda básica permanente para toda a população pobre, enquanto necessitar!**

6- O fundamentalismo religioso e o conservadorismo desse governo negam a ciência e autorizam mais mortes, agravadas pelos seus discursos de ódio e “maus exemplos”. Desconstrói longos anos de conquistas pela igualdade racial, pelo reconhecimento dos povos originários e comunidades tradicionais e pela busca da igualdade de gênero, com uma agenda que incentiva a violência. Neste cenário, as mulheres são atacadas por uma política misógina de desconstrução da luta pela emancipação e o direito à autodeterminação (autonomia sobre) de suas vidas. Tal política reforça o papel

de submissão e controle das mulheres, retoma toda herança cultural de banalização da violência de gênero, com o objetivo de retroceder a um tempo já ultrapassado na vida das mulheres brasileiras. O racismo patriarcal se configura cotidianamente nesse cenário, pois são as mulheres negras e moradoras das periferias, bem como as indígenas e quilombolas, as travestis e mulheres trans, que se constituem como principais alvos dessas políticas neoliberais e fundamentalistas, que, além de excludentes, violentas e discriminatórias, são marcadas pela afirmação do racismo, do sexismo e do conservadorismo.

7- As diversas violências que sofremos se expressam nos altos índices de feminicídio, violência familiar e doméstica, LGBTfobia, assédio moral e sexual, situações vivenciadas por todas as mulheres, sobretudo as mulheres negras, periféricas, que contam com menor rede de apoio e suporte das instituições e, ainda, com a fragilização e desinvestimento nas políticas públicas. A casa, que deveria ser um lugar de proteção para a maioria das mulheres, revela-se como um espaço onde ocorrem as mais diversas

violências (física, sexual, psicológica, moral, etc). Com o isolamento social, o “ficar em casa” tornou-se algo ainda mais perigoso para inúmeras crianças, mulheres e população LGBTQIA+.

No Espírito Santo, se compararmos os dados da Secretaria Estadual de Segurança Pública (SESP), anos de 2019 e 2020, a violência contra as mulheres teve um aumento significativo, tanto no que tange às mortes violentas como em relação aos registros de Ocorrências da Lei Maria da Penha. Em 2019, foram registradas 91 mortes violentas de mulheres no ES. Já em 2020, foram registradas, até 31 de Dezembro, 102 mortes. Trata-se de um aumento real de 12,08 % de assassinatos de mulheres. Dessas 102 mulheres mortas violentamente em 2020, 34,31% eram pardas, 9,8% brancas, 6,96 pretas e 49,02 não informaram. Dentre os meios utilizados verificaram-se 56 assassinatos por arma de fogo, 31 por arma branca, 8 não informados e 7, outros meios. O governo do ES não efetivou nenhuma política real de enfrentamento às violências contra as meninas e mulheres nesses tempos, o que tem causado um impacto maior na

situação de vulnerabilidade e no aumento dos índices de violências dessa população no Estado do Espírito Santo.

O Governo Estadual e outras instituições são efetivamente cúmplices dessa situação de violência e mortes que vivenciam as mulheres capixabas.

No Espírito Santo, a maioria das mulheres negras continuam expostas ao COVID-19 e sem apoio, além de submetidas ainda mais às violências contra as mulheres. Mesmo com o aumento do índice de denúncias de violências, as meninas e mulheres não contaram com um suporte de políticas públicas que desse um efetivo acolhimento e atenção necessário nessa pandemia. Esses dados estarrecedores revelam o perigo que as mulheres correm em seu próprio lar, já que a maioria desses feminicídios são praticados por pessoas próximas. Com a pandemia, as violências contra as mulheres aumentaram. **Por isso, lutamos pelo fim das**

Violências contra nossos corpos e

territórios. Justiça por todas as mulheres!

Justiça por Marielle Franco!

8- Observa-se que 77% das mulheres grávidas e puérperas que morreram de Covid-19 no mundo eram brasileiras. Nesse sentido, lutamos pela garantia dos direitos sexuais e reprodutivos tão atacados por esse governo! Além disso, vivemos diversas situações de impedimento de acesso contínuo ao Aborto legal, seguro e pelo SUS, bem como o não acesso aos métodos contraceptivos para prevenção de gravidez não desejadas, agravadas em tempos de pandemia.

Queremos a legalização do aborto, garantia de atendimento de qualidade nos serviços já criados e ampliação dos serviços nos locais públicos que não os possuem!

Ainda, no ano de 2020, testemunhamos o triste caso de uma menina de 10 anos no município de São Mateus, que engravidou após sucessivos abusos sexuais que teriam sido cometidos dentro de sua própria casa por um membro de sua família. Após procurar o serviço de abortamento legal do Hospital Universitário - HUCAM-UFES, o PAVIVIS, o procedimento foi negado pelos profissionais do Hospital, forçando a criança a se deslocar para o estado de Pernambuco em busca de um procedimento garantido há mais de 60 anos por lei!

Esse não é um caso isolado, em 2020, segundo a SESA, foram 237 meninas de 10 a 14 anos que deram a luz no Espírito Santo, todas vítimas de estupro segundo as legislações brasileiras, sendo que 91 tiveram seus bebês por cesariana. Outra violência que coloca a vida dessas meninas em risco de morte. **Exigimos que os serviços de**

abortamento legal e público funcionem no Espírito Santo, garantindo os direitos das mulheres e crianças vítimas de violência!

9- Em plena pandemia vem ocorrendo a terceirização do SUS no ES, agora chamado de "NOVO SUS CAPIXABA", com a parceria público-privada entre estado, uma fundação e um Instituto, que propõe processos seletivos com redução do salário de categorias profissionais massivamente compostas por mulheres, como também aumentando sua carga horária. O aumento salarial, entretanto, só veio para a categoria médica.

Infelizmente, assistimos também a um desmonte do Grupo Condutor da RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) da Região Metropolitana. Um importante dispositivo para a articulação e pactuação de ações em Saúde Mental em conformidade com os princípios e diretrizes do SUS e em consonância com a Política de Saúde Mental e a Reforma Psiquiátrica.

Por fim, diante do atual contexto em que os governos federal e estadual não têm priorizado a vacinação da população, reivindicamos: é nosso direito sermos vacinadas! Por isso, lutamos em defesa do SUS! Exigimos a **vacinação**

para todas as pessoas, de forma segura e gratuita!

Pela quebra das patentes!

Pela Vida das Mulheres!

**Basta de machismo, racismo,
LGBTfobia e todas as formas de
violências!**

**Pelos nossos direitos Sexuais e
Reprodutivos! Legalização do
aborto, Já!**

**Defesa do SUS, Vacina para todas e
todos!**

**Defesa do SUAS e Permanência do
auxílio emergencial!**

**Pela revogação da Lei da Alienação
Parental já!**

Pela revogação da EC 95!

**Pela derrubada dos vetos ao PL
735- Por alimentação saudável e
crédito emergencial para a
Agricultura Familiar!**

**Justiça à Marielle - Justiça por
Lorena Muniz e por acesso a saúde
da população trans!**

Fora Bolsonaro e Mourão!

Assinam o manifesto

ADUFES – Associação dos Docentes da Ufes

AMUCABULI – Cariacica

AMUS – Associação de Mulheres Unidas da Serra

Associação de Mulheres Negras e Quilombolas de São Mateus e Sapê do Norte

Bloco Afro KIZOMBA

CDDH Pedro Reis – Cachoeiro

Centro de Estudos Bíblicos (CEBI-ES)

CEBRAPAZ - Centro Brasileiro de Solidariedade aos Povos e Luta pela Paz ES

Cine Por Elas

Circulo Palmarino

Coletivo Beco

Coletivo Belas São Mateus

Coletivo Crítica Espírita - CCE

Coletivo Constância de Angola – São Mateus

Coletivo Dona Astrogilda – Aracruz

Coletivo Educação pela Base

Coletivo Maria Vai com as Outras para a Luta

Coletivo Mobilize

Coletivo Mulheres Que lutam – Guarapari

Comissão de Direitos Humanos da UFES

Conectando Mulheres

Conselho Regional de Serviço Social (GRESS)

CSP Conlutas – Central Sindical e Popular ES

CUT-ES

DCE UFES

Depcom/UFES

Elas da Capixaba

Elas por Elas

Feminismo e Revolução

Fórum de Mulheres do Espírito Santo (Fomes/AMB)

Fórum Estadual da Juventude Negra do ES (FEJUNES)

GOLD

Intersindical CCT

ICW BRASIL

Levante Popular da Juventude

Lute

Mandato Iriny Lopes

Mandato Karla Coser

Mandato Helder Salomão

Mandato Ilma Viana (Camila Valadão)

Marcha Mundial de Mulheres MMM- ES
Movimento de Atingidos e Atingidas por Barragens (MAB)
Movimento de Mulheres Camponesas – MMC-ES
Movimento de Mulheres em Luta ES
Movimento de Mulheres Negras de Colatina e região Zacimba-Gaba
Movimento Negro Unificado- MNU/ES
Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST/ES
Movimentos Municipal das Mulheres de Serra
MPJ Juventude PT
Mulheres Negras Colatina
Mulheres no Poder - Sooretama
Mulheres Unidas de Caratoíra (MUCA)
Mulheres do PT Cariacica
NEVI UFES
Núcleo Estadual de Mulheres Negras do ES
Nupeges- Ufes
PCB
Programa de Pós-graduação em Política Social (PPGPS) - UFES
PSOL
PSTU
PT-ES

Rebeldia – Juventude da Revolução Socialista
Rede Sustentabilidade – Elo Mulheres/ES
RNP+ES
Sindibancários-ES
Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Colatina e Governador Lindemberg
Sindicato Servidores Municipais Santa Maria de Jetibá
SINDILIMPE-ES
SINTUFES
SINDIPETRO-ES
SINDIPREV-ES
SINDIPÚBLICOS-ES
SINDIUPES
SINDSAUDE-ES
SINASEFE IFES
SINTEC-ES
SINTESES-ES
União Brasileira de Mulheres (UBM)
União Cachoeirense de Mulheres (UCM)